

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

POR BEM FAZER...

Um caso...

Mal supunhamos, quando, na última «Crónica Citadina» tomámos por assunto a calúnia e os caluniadores, nefastos produtos da «brandura dos nossos costumes» e da indole ruim de quantos inúteis gastam seus ócios pelas chamadas cafurnas da «má língua», nesta cidade, que hoje teríamos de exercer, novamente, o nosso direito de crítica, fugitando-os, com a mais profunda indignação.

E' velhó habito citadino apoucar, rebaixar e malsinar quantas iniciativas e empreendimentos surgem; entretanto, aqui sinceramente o confessamos, bem longe estávamos de que essa execranda costumeira, tão imprópria de um meio culto, tentasse exercer a sua acção deletéria, com todas as características de uma accentuada vilania, contra a digoissima e prestimosa Comissão de Senhoras do Ginásio Club, que tão patriótica e desveladamente promoveu o mais brilhante sarau até hoje realizado, em Faro, em benefício da Cruz Vermelha.

Constituída por Senhoras dignas das mais respeitadas homenagens, merecedoras da mais elogiada referencia pelo seu belo gesto de patriotismo e que pertencem, por laços de família, a cavalheiros que militam em varios partidos, não se compreende, na verdade, que a calúnia, assim tão estúpida e ferozmente pretendesse salpicar-las com a sua baba imunda, visto que não havia a impulsão-la qualquer despoitos de partidarismo...

Todavia, o caso deu-se, e constatou-se mais uma vez o repugnante fenomeno de evaporar-se o bando caluniador logo que, atingido pela própria obra, começou a reacção o correctivo da sua má acção.

Quem tenha acompanhado a justas referencias de «O Heraldo» a todos os trabalhos da Comissão de Senhoras, e á sua patriótica iniciativa, não estranhará, decerto, as palavras de censura que deixámos aqui, accentuando assim, o nosso maior desprezo pela obra execravel dos inúteis e dos intrigantes que, esquecendo o respeito devido a si próprios, nem se quer hesitam em caluniar senhoras, que vivem numa aureola de consideração e respeito, onde não pôde chegar o fétido do halito venenoso dos caluniadores de profissão.

Pede-nos a ilustre Comissão de Senhoras do Ginásio Club, que há dias, com todo o esforço e boa vontade levou a efeito um brilhante sarau no Teatro Circo em benefício da Cruz Vermelha, que tornemos público, que o saldo liquido do mesmo espectáculo foi de 106\$53, importância que deu entrada em 12 de julho naquella Sociedade, tendo em seu poder o talão-recibo n.º 405, relativo aquella importância, sendo certo que no «Diário de Notícias, Seculo» é até no «Diário do Governo III serie, n.º 166 de 18 de julho passado lá veio tal noticia. E além disso que esperava a dita Comissão, que, tendo depois do espectáculo com o maior escrupulo e cuidado publicado todas as contas no «Heraldo» n.º 339, tudo tivesse ficado publico e explicado e que

PATRIA

Vimos a qui saudar da Patria o nome santo
esse nome que encheu a Historia de esplendor
e inspira á nossa voz o mais festivo canto
e gera em nosso peito o mais ardente amor.

Herdeiros duma raça antiga de valentes
somos dum povo livre a forte geração,
arrostando do mar as furias inclementes
e apurando a cerviz em face da opressão...

Nossos bravos Avós, em dias já distantes,
crearam esta Patria á beira do Ocidente,
regaram-na de sangue em luta de gigantes
para que fosse altiva e forte e independente...

A fama do seu nome encheu a terra inteira,
e foi desde o Restelo ás Indias mist'riosas
cantada pela voz da Gente aventureira
que dominou do mar as ondas revoltosas.

Correu de extremo a extremo a flamula sagrada
das naus de Portugal, zombando das procelas,
a proclamar ao mundo a gloria ilimada
e os feitos imortais das lusas caravelas.

Linda Patria: o teu nome é o facho que nos guia
pela estrada da gloria ao ceo da Liberdade,
e nos leva a sorrir, por entre a nevoa fria
desafiando a Treva, o Raio, a Tempestade...

Em teu nome e por ti o nosso braço ousado
é capaz de vencer tormentas infernais,
como aqueles heroes famosos do Passado
que hoje dormem no pó das velhas cathedrais.

Em teu nome e por ti daremos sangue e vida,
e bale em nosso peito um coração ardente:
por ti que és sempre bela e nobre e astremecida,
por ti que serds sempre heroica e independente.

RODRIGUES DAVIM.

DOCUMENTOS

Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha (Subscrição de Guerra)—106\$53—N.º 405—Recebi da Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, como Presidente de uma comissão de senhoras, a quantia de cento e seis escudos e cincoenta e tres centavos, produto de uma recita em beneficio desta Sociedade, realizada em Faro.—Lisboa, 12 de julho de 1916.—Pela Sociedade Cruz Vermelha—O Tesoureiro.

«A Ex.ª Sr.ª D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo e Ex.ª Comissão promotora de uma festa em beneficio desta sociedade, a Comissão Central da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha agradece com o mais vivo reconhecimento.—Praça do Comercio, Lisboa, 12 de Julho de 1916.»

Do Diario do Governo de 18 de Julho de 1916, 3.ª serie, n.º 166:

«Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha—Relação dos contribuintes da subscrição de guerra: (Sob o n.º 12)—D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, como presidente de uma comissão de Senhoras que promoveu um beneficio em Faro: 106\$53.

Pelo sr. dr. Joaquim C. Pereira de Magalhães e Silva, foi pedida em casamento para o nosso presado amigo sr. Humberto Pacheco, a gentilissima senhora D. Maria das Dóres Corrêa Vila, gentil e prezada filha do sr. Ricardo Vila.

Exposição escolar

Tem sido muito concorrida e apreciada a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» desta cidade.

A exposição, de que daremos um breve relato no proximo numero, para que possa julgar da sua importância quem não a viu, estará aberta todos os dias das 21 ás 23 horas, excepto hoje, e encerrar-se-ha na proxima quinta-feira.

Estudante distinto

Fez exame da 5.ª classe no liceu de Faro, obtendo a elevada classificação de 17 valores (distinção) o sr. Duarte José Pacheco, irmão do nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco.

E' o sr. Duarte Pacheco o aluno mais distinto do Liceu e o seu exame foi brilhantissimo, merecendo a prova de mathematica, no proprio acto, elogiadas referencias do respectivo professor, nosso amigo e correligionario sr. Cunha Belem.

As nossas felicitações.

Dr. Nobre Ribeiro

Acompanhado de sua esposa e filho encontra-se em Faro, de visita a seu sogro, sr. Miguel António Galvão, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Francisco Nobre Ribeiro, distinto advogado e amigo administrador do concelho de Ojémira.

A vida da mulher divide-se assim:
Idade em que se dança e se não usa valsar:—é a primavera.
Idade em que se dança ou se valsar:—é o estio.
Idade em que ainda se dança mas em que se prefere valsar:—é o outono.
Idade em que já se não dança:—é o inverno.

MAD. DE GIRARDIN.

Viagem ministerial

Regressaram a Lisboa, tendo recebido muitas felicitações, os srs. dr. Afonso Costa e Augusto Soares, illustres ministros das finanças e dos estrangeiros, que estiveram em Paris e em Londres tratando de assuntos respeitantes á belligerancia de Portugal.

Crónica citadina

ROCAMBOLE PURO...

Dois rapaziños de maus instintos e peor educação, dois tarados vulgares de Linneu, alarmaram na noite de quarta-feira toda a cidade com uma proesa verdadeiramente rocambolesca: O assalto, á mão armada, a uma casa onde constava haver bom recheio.

A dona da casa saíra, acompanhada pelo afilhado, ficara a creada...

Certos do bom exilio da sua tenebrosa empresa e julgando azado o momento de vibrar o golpe facinoroso, ei-los entrando em acção.

Penetram arditamente na casa, que lhes espicava a torpe cubica, e esfaqueando a pobre creada, exigem que esta lhes forneça o famoso «abre-te sésamo» outrora tão utilizado por Ali-Baba e pelos 40 dignos figurinos daqueles dois tão esperançosos mancebos.

Trava-se luta. A creada grita, mal ferida, a esparir-se em sangue; acode um homem... acode mais gente e eles, os emulos de Rocambole, fogem como galgos danados, sendo presos horas depois e tendo espalhado com o seu gesto calabrianos um rastilho de susto, que poz em deliquios o madamismo citadino e que o «diz-se» avolumou extraordinariamente, dando largas á sua fantástica inventiva.

Tinham assaltado uma casa? Havia uma creada anavalhada?

Pois bem; o «diz-se» de tal forma romantizou o successo que, dali a pouco, «Toda-a-gente», esse bem conhecido e exagerado burguez, cujas letras gordas fazem as delicias das pessoas cultas, afirmava, em plena Praça que todas as casas da cidade haviam sido assaltadas e que se tornava indispensavel a pronta remessa de algumas centenas de criadinhos cá para a cidade, visto que todas as creadas de Faro tinham sido barbaramente, lamentavelmente assassinadas...

LYSTER FRANCO

Sociedade «Propaganda de Portugal»

A conferencia do sr. dr. Antonio Carlos Borges, realisada na Sociedade Propaganda de Portugal sobre a Figueira da Foz, foi um verdadeiro acontecimento. O illustre conferente, auditor administrador em Santarem, appreciou com grande conhecimento e maior proficiencia aquella excelente estação balnear, pondo em relevo os seus intensos atractivos e as suas belezas exceptuaveis. Como estação de verão e centro do turismo, a Figueira da Foz, segundo o sr. dr. Antonio Carlos Borges afirmou, merece ser visitada por nacionais e estrangeiros, porque poucas praias ha, tanto em Portugal como lá fóra, que com ela rivalisam.

A conferencia assistiram os srs. Muisiistro do Fomento, o sr. Fouseca, presidente da Comissão Executiva da Camara, o sr. Antonio Ribeiro da Costa, como representante da Associação Naval, 10 de Maio da Figueira da Foz, e o sr. Cardoso Maria representante da Gazeta da Figueira.

NOVIDADES LITERARIAS ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent.
Preço: Cartonado—60
Marroquim—1.00
Livreria Bertrand
73, Rua Garrett, 73
Lisboa

COLABORAÇÃO BRASILEIRA

O pessimismo dos velhos

Sempre me causou extraordinaria impressão, o sarcasmo profundo dos velhos, em geral.

A' proporção que se vão aproximando da tumba, adquirem o riso muito diverso daquele que aparece nos labios dos jovens.

Parece que todo o fel das maguas experimentadas se lhe avoluma nos labios, como uma onda terrivelmente amarga, assustadoramente impura.

Todos os velhos sentem um tédio indisciplinavel, um sarcasmo infinito, um desejo profundo de contrariar, de abater, de tentar magoar.

Admiro profundamente a grandeza do pessimismo destas creaturas, em cujo coração já não palpita uma emoção forte.

Corcovados, como se estivessem inclinados para o abismo da morte, sentem tédio de tudo que na mocidade aspiram.

E' bem certo, que eu sempre respeito os velhos, mas... é por isso mesmo tambem, que eu manifesto a profunda admiração que a sua rabugice (muitas vezes perigosa) me causa...

Conheço uma velhota, que é a verdadeira incarnação de uma das Górgonas. Oh! uma velha simplesmente paulificante, que passa a vida inteira, ou por outra o resto da vida—a grulhar... a grulhar... perigosamente. E quasi todas as outras velhas são assim, quasi todas; velhas e velhos se enfurecem inviolavelmente nesta gelada fase da existencia.

Orá essa! Que fazer? Nem tudo pode ser como se deseja.

Se eu pudesse, tambem nunca envelheceria, e com uma condição: a de que não envelhesse nunca, tambem, aquele que eu elegi no altar na minha alma...

E' uma bela ideia, porém, irrealisavel.

Como é que estas senhoras velhas, vivem agulhar infinitamente, em vez de terem resignação, sendo como devem ser, mais sensatas do que nós, as moças?

Ha algum tempo que me dedico á análise psicologica dos «velhotes» e sobre tudo das «velhotas».

Já reparei que, se por acaso surpreendem um olhar, um sorriso, entre dois namorados, se animam então, erguem a voz, esquecem os achaques da gelada fase de sua existencia, esquecem tambem as manhas e, descarregam a biiis invocando o passado.

Nos tempos da mocidade, eles não olhavam assim daquelle modo para a sua eleita, nem sorriam assim... cinicamente... Os rapazes, eram sinceros; delicados, respeitadores, verdadeiros baluartes de «virtude», intransigentes em seus actos purissimos... castissimos!... A vida, era um paraíso para as mulheres, e um logar delicioso para os homens. A austeridade era inconfundivel; não se roubava... nem se calumniava, mas depois... a nova geração se manifestou poluida, em uma completa degenerescencia dissoluta.

E hoje? As filhas já não respeitam os venerandos pais, os filhos jogam, roubam, e vivem em declarada guerra com os bons costumes...

Uma vergonha!

Tais são as considerações dos velhos e velhas de agora para conosco. Pobres criaturas! E' naturalmente a saudade que sentem do SEU TEMPO, snadade e alegrias infundidas pela juventude... e tambem a certeza apavorante de que não mais experimentarão os mesmos enlucios que vivem nas almas dessa geração de hoje, que eles condenam com o seu amargo pessimismo! Francamente, lastimo-os!

RISOLETA GUIMARÃES.

Já tomou posse do logar de professor da 2.ª disciplina da Escola Industrial e Commercial Pedro Nunes desta cidade, o sr. Raul Marques Carneiro.

O Feminismo

Exerça a mulher a sua actividade, mas delimita-se-lhe o campo.

Quem é inteligente e artista revela-o em tudo. Não precisa escrever livros nem pintar quadros. Tem a mulher qualificações literárias? Faz histórias para as crianças, canta a poesia dos heróis que ninguém, melhor do que ela, a poderá seguir quando é mãe. E' tão vasto o seu campo de observação, o mundo em que elle vive é tão cheio de graça, é a própria poesia, a arte viva, que, se ella sente na intimidade do seu ser a harmonia e a beleza do meio que a cerca, pode, traduzindo-as, fazer obras de arte, ajuda e dilações e que homens nunca seriam capazes, de produzir.

Mas outras haverá que de espirito mais positivo se sintam mais atraídas pela sciencia. A essas não falta também campo de experimentação. A educação moral e intelectual é uma sciencia. As mães estão em condições noivas para enriquecerem as observações a fazer sobre o assunto. Ao homem não será possível o estudo perfeito da psicologia experimental na criança, que a mulher, se adquirisse a tecnica desses trabalhos, com toda a facilidade realisaria. Sobre esse estudo, quando vier a fazer-se, não de assentar todas as praticas educativas, d'ahi ha de partir o metodo de educação scientifica, com o valor de uma sciencia exacta, que ainda não atingiu.

E' portanto enorme o mundo intelectual e artistico que a mulher se oferece, sem ser preciso dar-lhes logares de administrador de concelho, vereador, ou deputado, como agora entrou em discutir-se, com fins — dizem — de provar que a mulher não tem valor inferior ao homem, ou coisa assim parecida.

Não parece facil de todo discutir essa questão que para ahi se levantou, tal como anda posta. A questão não deve sequer existir, porque não ha razão para isso.

O feminismo, apresentado como se vê com frequencia, é uma discussão bisantia com que não se deveria perder tempo.

Vemos de um lado as mulheres dizendo que são capazes de tudo que tem sido monopólio dos homens; essas, muito aborrecidos, dizem que não.

Ora não ha duvida de que as mulheres tem razão. Elas poderiam ser vereadores, deputados, ministros, professores de universidade com tanta intelligencia e criterio como os homens, e raras poderiam ser inferiores a muitos que apparecem na politica e direcção de serviços.

Sobre isto não pode haver duvida. A questão, porém, não é esta. O verdadeiro ponto a discutir é se haverá ou não vantagem em distrair a mulher de importantes problemas que lhe incumbem estudar e resolver, os quais não podem ser tratados pelo homem, para vir cooperar num serviço que o homem pôde fazer muito bem.

Se entramos na discussão dos valores, é muito facil demonstrar portanto que a mulher vale muito mais do que o homem, porque ella será capaz de fazer tudo o que elle faz e, além, disso, é competente para criar e educar os filhos, trabalho para que elle não releva a mesma predisposição e habilidade.

A questão do feminismo ainda portanto desfoçada.

As reivindicações da mulher deveriam pois ser no sentido de exigir a criação dos institutos em que ella se tornasse habil para bem desempenhar o seu papel social com a elevação do criterio a que acima se alludiu. Mas fazer-se gritaria e agitação a pedir que se lhe faculte a maneira de se desviarem do seu verdadeiro assunto, de sair do seu meio, não parece conveniente a boa marcha do progresso social.

Cada um para o serviço que lhe deve competir.

Pois se a mulher pode ser douta, artista, sábia, heroica, governando a sua familia, podendo ao mesmo tempo manter a graça e o encanto que o sexo barbado, lhe descobre, para que ba de fazer-se concorrente do homem, no mesmo terreno, no mesmo trabalho, se dai lha resultará perder esse encanto e graça na luta empenhada entre os dois?

SAMUEL MATA

A GRAÇA ALHEIA

DO NATURAL

—Como se tem dado com os banhos que lhe receitei?

—Muito bem, mas a modo que acho o corpo pegajoso!

—Como, pegajoso?

—Lembra-me que será do assucar.

—Qual assucar?

—Então o sr. dr. não me receitou banhos agua doce?

NA ALAMEDA

—O que estava o menino fazendo, para assim ter as mãos cheias de carimim?

—Estive a fazer festas na cara da mãe...

POR ESSE MUNDO

Festa da Arvore

O ministro de Instrução publica em Italia resolveu conceder cerca de 1000 medalhas em benemerencia aos professores que se distinguiram popularizando a festa da Arvore naquele paiz.

Batata alemã

A Alemanha produziu o ano passado 502.000.000 de quintais de batatas — cincoenta mil e duzentos milhões de kilos.

A Alemanha importa, porém, a batata temporã, num valor de cerca de 59 milhões de marcos, na quantidade de 8.223.202 quintais de batatas.

Cooperativas agricolas

Calcula-se que em Italia haja 5249 cooperativas e 1055 mutuaes agricolas.

O valor total das maquinas e mercadorias adquiridas pelas cooperativas podem-se avaliar em 150 milhões de liras, a bagatela de trinta mil contos. A soma dos empréstimos feitos nesse mesmo anno seria 250 milhões de liras. As sociedades de seguros mutuos de gados seguraram um capital de 70 milhões liras, e as de incendios 400 milhões de liras.

As leitarias cooperativas laboraram meio milhão de quintais de leite.

As fabricas e cooperativas de superfatos produziram 2 milhões de quintais dessa substancia.

Existem 152 arrendamentos colectivos, cultivando cerca de 60.000 hectares, pelos quais paga anualmente 3.177.691 liras.

Comercio de leite

Fundou-se em Roma em junho passado, sendo a escritura feita nas notas do tabelião Rinaldi, uma sociedade cooperativa dos productores de leite.

Esta sociedade representa uma produção diaria de 6.000 litros, e montou um armazem central para recebimento, manipulação, e distribuição, na Via Cavour 277-B, em Roma.

A cooperativa tem por fim apresentar ao publico leite genuino, produzido no «Agro Romano», e conservado desde o local de produção até ao momento da venda, com todas as regras mais rigorosas da hygiene.

A ideia, sem duvida optima, andou uns poucos de annos em laboração, primeiro recebida com o scepticismo que caracteriza os lavadores de todo o mundo, acabou por se lhes impor, resultando a magnifica organização que invejamos.

Um novo invento

Um jornal de Paris diz que um fisico francez inventou um novo aparelho destinado a foteografia, permite transmitir mais rapidamente e mais perfeitamente por imagens. Verificaram-se experiencias entre Paris e Bordeaux, sendo muito notavel o resultado, obtido. Este invento, segundo o mesmo jornal, está destinado a realisar na pratica uma descoberta que até agora era somente predominio da pura curiosidade scientifica.

Capricho de uma princesa

Dizem de Roma, que estivera deslombante o baile do Skating Club, ao qual concorreu toda a aristocracia.

A princesa Radzwill, apresentou-se mascarada de domadora de feras, levando consigo, presos com correntes, um leão e um leopardo, que, assustados com as luzes e com a musica, rugiam desesperadamente, o que deu lugar a um panico enorme, fugindo muitos convidados e desmaiando muitas senhoras.

Apareceu então o domador autentico que levou as feras, restabelecendo-se o sossego e sendo a princesa muito aplaudida.

OURO VELHO

O cravo murcha

Como um cravo que murcha debruçado numa jarra fantastica da China, Junto a um abismo, o coração magoado, Para te ver passar todo se inclina.

O cravo morre á mingua, abandonado, Sem ver o sol e a estrela vespertina; O coração fenece encarcerado, Longe da luz que o teu olhar fulmina.

Mas como a flor, banhando a reverdece, O coração, que uma esperança aquece, Também se inflora num extremo ardor...

Vive um momento em sonhos embeado E morre como o cravo, debruçado Nos abismos fantasticos do amor.

ANTONIO FELIO

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Perfil

XVI

Creio, acredito, tenho mesmo a certeza de que muitas das gentis leitoras desta secção já tem estranhado, — embora sem motivo, — que ainda lhes não apresentassemos a insinuante «Esfinge», cujo retrato vamos tentar descrever.

Isto de traçar perfis não é, francamente, tarefa tão facil como a primeira vista parece.

Inalteravelmente, nós, por cautela, recorremos á lista côr de rosa, em que usamos inscrever o nome das nossas perfiladas e que nos serve de base para delinear estes breves esboços e quasi sempre temos de acrescentar nomes, que naturalmente escaparam e cuja lembrança devemos á amabilidade das nossas leitoras.

Leiflexível é esta, que seguimos desde o primeiro perfil e que não deixaremos de cumprir; muito embora não cessem em volta de nós as vozes amigas das nossas habituais leitoras, dizendo-nos, cheias de curiosidade e impaciencia: — Mas, não appareceu ainda o perfil de Mademoiselle M. — Quando apparecerá de R. ? — Tem causado estranheza não ter vindo até hoje o da menina C.

Tão grande interesse, revela, é certo, o successo enorme desta secção. Aqui consignamos os nossos agradecimentos e como não nos tem faltado leitoras que opinam que deveriam ser mais sinteticos os nossos perfis, terminaremos o de hoje dizendo-lhes que a nossa gentilissima perfilada é branca como as Walquirias e loura como os trigais crestados pelos beijos do sol; gentil, insinuante, e finalmente prendada, occupa agora o seu pensamento na composição de um desenho para bordar uma lindissima colcha em cassa muito fina, toda branca, a côr preferida pelas noivas...

FLAMINIO:

E' inutil encarecer o vivo interesse que continua a despertar esta nossa secção. Que foi devidamente apreciado o nosso ultimo perfil, provam-no os muitos postais que recebemos e dos quais por falta de espaço, apenas publicamos os que primeiro chegaram e se nos afiguram mais interessantes:

...Sr. Redactor: O perfil de Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês ficou parecidissimo. Conheçemo-la logo.

Um grupo de constantes leitoras.

...Assim que terminei a leitura do ultimo «Heraldo» reconheci, com extrema facilidade na «Esfinge» apresentada, a minha dilecta e simpatica amiga Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Uma Morena.

...Continuam a ser prodigiosos de perfeição os perfis de Flaminio. E quasi sempre são tão facéis de adivinhar que é um gosto lê-los. O ultimo é o de Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês, pois não é?

Esmeralda.

...Muito parecido o perfil de Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês. Todas a conheceram logo.

Florêlia.

Tive um grande desgosto em ser uma das ultimas pessoas que leu, cá em minha casa, o ultimo numero de «O Heraldo».

Se assim não tivesse sido, seria eu a primeira a decidir o perfil, reconhecendo nele Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Violeta.

...Continua linda a galeria dos perfis. Tenho lido todos com o maior interesse e tendo o prazer de reconhecer sempre as gentis perfiladas não posso deixar de felicitar «Flaminio» pela exactidão e galantaria com que sabe descreve-las. A ultima Esfinge é Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Francésinha.

...Muitos parabens a Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês cujo perfil não podia ficar mais parecido.

Leônia.

...Sebe porque razão adivinhei o ultimo perfil? Por deduzir, em profunda reflexão, da ultima frase, qual o singular da palavra ingleses...

Lucinda.

...Logo que recebo o «Heraldo» apresso-me a ler o respectivo perfil e quasi sempre reconheço de quem é. No ultimo, então, foi de uma extrema facilidade. Feita tão maravilhosa descoberta adquiri logo a certeza de que se tratava de

Antologia do Algarve

POESIA

DUXIOX

Amas-me a mim! Perdoa;
E' impossivel! Não.
Não ha quem se condoo
Da minha solidão,

Como podia eu, triste,
Ah inspirar-te amor,
Um dia que me viste,
Se é que me viste... flor!

Tu bela, fresca e linda
Como a aurora, ou mais
Do que a aurora ainda,
Mal ouves os meus ais!

Mal ouves porque as aves
Só soltam de manhã
Seus canticos suaves;
E tu és sua irmã!

De noite apenas trina
O triste rouxinol:
Toda a mais ave inclina
O colo ao pôr do sol.

Porque? porque é dilosa!
Porque? porque é feliz!
E a que sorri a rosa?
Ao mesmo ao que sorris!

A' luz doirada e pura
Do astro criador,
A' noite, não, que é escura,
Causa-lhe a ela horror.

Ora uma nuvem negra,
Uma pesada cruz,
Uma alma que se alegra
Ao ver a roxa luz.

De que etc, o sol, nunda
O mar, quando se põe!
Imagem moribunda.
Dum coração... que foi.

Que ás solitarias furnas
Só conta o seu amor...
E ás lampadas noturnas
Do templo do Senhor,

Uma alma semelhante
Não pode cultivar
Um rosto tão galante,
Um tão galante olhar!

E eu vi os caracteres
Que a tua mão traçou:
Mas vós... ah! vós, mulheres,
Quem já vos decifrou!

Mal te sustinha o pulso
A delicada mão!
Sentia-te convulso
Bater o coração!

Via-te arfar o seio...
Córar... mudar de côr...
E embora, ah! não, não creio.
Tu não me tens amor!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

MADRIGALIS EM PROSA

A uma Sonhadora

Escrever-te é o unico lenitivo que me resta.

Dizes que aprecias o que escrevo; não hesito, por isso, em abusar da tua carinhosa bondade e todos os dias ambiciono enviar-te leitura para alguns minutos...

Confesso assim, por escrito, o que não posso dizer-te de viva voz...

Glorioso, o sol vai ascendendo no firmamento purissimo.

E' também assim que, a todos os momentos, o meu pensamento se eleva para ti...

Estê desejo de escrever-te, que actualmente tanto me domina e perturba, parece-me — sabes? — um desejo remoto, uma pobre aspiração de ha muito recalcada no meu intimo...

Sabes quem está agora tentando evitar que eu te escreva?

O sol, que a esta hora enfeita com um losango de ouro vivo parte do tempo polido da minha secretária, fazendo-a reluzir deslumbrante!

Mas eu quero bem ao sol porque vem dar-me um efeito semelhante ao que a minha imaginação fantástica attribue aos teus olhos.

Fosse eu feiticeiro, e todo o meu poder seria consagrado a adivinhar se pensas tanto em mim como eu penso em ti!

Oito horas! Que trilos admiraveis os passarinhos desferem, contentissimos, a

Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Uma Loura.

Não podia estar mais parecido o perfil da minha insinuante e simpatica amiga Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Reconheci-a logo depois da leitura das primeiras linhas.

Stela.

despedirem-se do sol, que meigamente os aquece!

Assim também o teu amor aquece suavemente as alagadas cinzas do meu infatigado coração!

Quando te parecerem excessivas as expressões com que procuro traduzir a adoração que te consagro, desculpa-as e lembra-te de que muitas vezes me tens pedido que não te esqueça.

Os cravos rubros são lindos! Mas... Tu devês ser ainda mais formosa.

Junto da «saude» que me oferecetes, coloquei um malmalquer dobrado, de um amarello intenso.

Quiz por esta forma significar ao teu esclarecido espirito que o meu desespero vai gradualmente aumentando por não te ver.

Vai o sol quasi a desaparecer, espalhando pelo céu um rastro de fogo e sangue. As trevas avolumam-se, adensam-se de instante para instante.

Muito tristes, meus olhos carinhosos beijam, num enlevo, a saudade que me oferecetes.

Que linda ella está! Ficou muito bem, junto do ouro do malmalquer dobrado e do verde bronzeo do raminho de cipreste.

A esta hora, enquanto a paisagem harmonisa o seu colorido, afogando-o na boca da escuridão, resulta imponentissima e dominadora toda a alta simbologia contida: naquele solitario: Saudade, tristeza e desespero!

LYSTER FRANCO.

Sem receio de enganar-me, venho dizer-lhe que não podia ter ficado mais parecido o perfil de Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês.

Anrinda.

Felicitemos não só as auctoras destas respostas, mas também quantas nos indicaram o nome de Mademoiselle Maria Francisca Ramos Inglês, a nossa ultima perfilada.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA ARVORE.

Cópia da última representação apresentada ao governo por esta prestante colectividade:

A Associação Protectora da Arvore tem com interesse seguido o movimento da opinião publica, manifestado nos ultimos anos, em favor da arborisação, glorioso-se de para ele ter desinteressadamente empenhado o seu esforço, e não pode deixar de lhe dedicar toda a atenção a que tem direito, agora mais que nunca. Se antes da guerra europeia, a capitalisação florestal merecia desvelos especiais, pelos serviços directos que prestava ao trabalho e à riqueza publica, e indirectos, que determinava pelas modificações climaticas e aumento e regularisação dos cursos de agua que lhe são inherentes, e de que tanto urge cuidar para a prosperidade da cultura agricola, hoje que temos a triste experiencia dos desequilibrios economicos a que conduzem os conflitos internacionais mais ha que pensar na valorisação do solo patrio, e que promover a cultura de todas as substancias e materiais que se tornam indispensaveis à alimentação, defesa, e trabalhos nacionais.

Os massivos arboreos leem prestado valiosissimo subsidio ao paiz com os fructos das azinheiras transformados em carne, a temnar a crise das subsistencias; com as lentas, a substituir o carvão, cuja falta, por deficiência de transportes maritimos, compromettia a existencia das nossas industrias; e com as madeiras e cortiças exploradas, que além de satisfazerem o consumo e o trabalho nacional, leem permitido manter o commercio exterior, com vantagem do equilibrio da balança commercial e da diminuição do agio do ouro.

Se considerarmos ainda que as florestas são elementos do maior valor na guerra moderna, e concorrem para facilitar a defesa territorial, convencemo-nos tambem da sua grande importancia sob esse ponto de vista e de quanto se torna necessario encerrar, resoluta e atencamente, o problema da arborisação.

Por todas estas razões, e por ser enorme o deficit mundial da produção leñosa, e que todas as nações cuidam de aumentar os seus florestais, e de salvaguardar as suas reservas, adoptando, no seu proprio interesse, medidas restrictivas, atencamente a attenção ao desequilibrio, que já existia, mas que a presente guerra muito agravou.

A nossa exportação de forragens tem sobressaltado varias individualidades, e os actuaes cortes de lenha preoccupam outros, em vista do paiz correr o risco de desarborisação, por motivo da quasi totalidade da area florestal estar nas mãos de particulares, que defendendo os seus lucros, aproveitam a occasião de tornar excessivas os cortes de madeiras e lenhas.

Não parece a esta Associação que medidas prohibitivas devam ser adoptadas porque, além das actuaes explorações concorrem para a valorisação da produção silvicola, tem importancia para a economia nacional, mas julga indispensavel que, no interesse dos possuidores de matas e no geral da nação, os cortes sejam regulamentados, a fim de, pensando no futuro, se providenciarem no sentido de se repovoarem as superficies exploradas, e olhando para o presente, se não comprometer a alimentação publica e o trabalho nacional.

A area florestal do paiz não deve portanto ser diminuida; e assim julgamos indispensavel:

(a) que nos pinhais, os cortes rasos ou abusivos, sejam em curto prazo, seguidos de sementeiras, o que representará uma despesa minima, comparativamente a enorme valorisação que os productos florestais leem atingido, por motivo da actual conflagração europea;

(b) que nos soutos de castanho, o arranque de touças sadias não seja permitido, e que a exploração dos de carvalho seja seguida de sementeiras ou trabalhos que facilitem o repovoamento do solo;

(c) que nos montados de sobreiro, os desbastes se não tornem excessivos, nem interessem arvoredos em boa produção, e nos de azinho, que sejam regulados por forma de não comprometer a industria pecuaria especial, que mantem.

Pelas razões expostas, que as consequências da guerra actual bem justificam, julga esta Associação que, aproveitando-se mesmo a auctorisação parlamentar concedida para o nosso estado de beligerancia, e no intuito de salvaguardar e fomentar as riquezas silvcolas nacionais, indispensavel e urgente é promulgar uma lei de protecção aos arvoredos, em que se regulamente a sua exploração, por modo a assegurar o repovoamento florestal e se protejam os massivos arboreos contra riscos de incendios e invasões de insectos e cryptogamicas, seus principais inimigos.

Para fiscalisar a execução dessa lei, conveniente é que os Serviços Florestais do Estado sejam dotados de brigadas moveis a estabelecer, em todos os distritos administrativos.

Tais são, na generalidade, as medidas que esta Associação julga essencial adoptar.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Uma mulher sensata é o sol de uma casa.

Alboni.

Com as momices do macaco, o veneno da serpente e a astucia da raposa fabricou o demonio o mais poderoso filtro que forneceu á mulher.

Blanchard.

Cada vez que as mulheres trocam beijos de amizade, ri o diabo a bom rir.

Castelani.

Uma mulher sincera é mais difficil de encontrar do que o diamante negro.

Dufresne.

A mulher sem educação chega a assumir maior ridiculo do que um hotentote de casaca.

Evrémont.

As lagrimas são na mulher o mesmo que os tentaculos no polvo: servem-lhes para apanhar o que desejam.

Flandrino.

No dia de juizo o maior trabalho das mulheres será o de apurarem qual deya ser o ultimo figurino.

Gabilanes.

Quando as mulheres fizerem as leis, todos os dias assistiremos a revoluções... nos seus penteados.

Harancourt.

Ronca com o porco, uiva com o lobo, ruge com o leão, gane com o crocodilo, rinha com o cavallo, ladra com o cão, mas foge da boca e das unhas da mulher, que é o mais nocivo de todos os bichos.

J. A. Macedo.

A superioridade da mulher só pode subsistir enquanto ella se considerar inferior do homem.

Xung.

NATURISMO

As maçãs

As maçãs são as rainhas das frutas. Contem em abundancia potassa, soda e magnesia, assim como o iostoro. Por esta razão podem ser consideradas especialmente valiosas como alimento por excelencia dos nervos e do cerebro. O acido natural da maçã é muito bom para os dentes e gengivas, estomago e intestinos, quando bem mastigadas. Possuem as maçãs qualidades antisepticas e germicidas. Não aumentam a acidez do estomago, pelo contrario, diminuem-na. Constituem um tonico poderoso e um alimento valioso ao mesmo tempo. As maçãs são naturalmente laxativas. As «proporções» da sua composição (82 0/0 de agua, 1 0/0 de saes, 1 0/0 de azotados, 1 0/0 de materia gordas, 15 0/0 de hidrocarbonados) ajustam-se admiravelmente á constituição do corpo humano, mais do que nenhum outro fruto. E' possivel viver-se muito tempo só de maçãs. Assim se exprime Mr. H. Carrington no seu excelente livro «The Natural Food of Man» fazendo a apologia da Dieta Frugivora.

Leitor! se amas a tua saude e dos teus, alimenta-te de preferencia da maçã. Não ha melhor fruto, e tão bom que já o velho companheiro da humanidade, Satanaz, se serviu dele para engrampar a mulher e, com ella, o mundo inteiro...

se com relação a arvoredos na posse de particulares; mas não é sufficiente pugnar pela conservação da area já arborizada, necessario tambem se torna procurar augmenta-la, seja pela acção directa do Estado, seja pela dos corpos e corporações administrativos. Para tal se conseguem existem leis, que apenas será preciso completar, a fim de que produzam os resultados que os legisladores tiveram em vista.

Neste caso está o cumprimento dos artigos 187.º e 188.º das disposições aditadas ao Código Administrativo e promulgadas por lei de 7 de Agosto de 1913, que preveem a arborisação dos baldios, e a submissão ao regimen florestal parcial dos terrenos ou matas, de corpos e corporações administrativos, que pela lei n.º 26 de 9 de Julho de 1913 é obrigatoria, e cuja eficaz execução, se deseja para que importantes vantagens advenham para o desenvolvimento economico do paiz.

Esperando que V. Ex.ª tomara esta nossa exposição em consideração que ella merece, e crentes no alto espirito de V. Ex.ª, bem demonstrado no desempenho do elevado cargo que exerce, certos estamos que ao problema florestal serão, com urgencia, dadas as soluções que apontamos, e que V. Ex.ª sabiamente completará, como á economia nacional é miser.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 18 de Julho de 1916.

O Presidente perpouco.

(a) José de Castro.

Al Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL «PEDRO NUNES».

Apuramento final do ano escolar de 1915-1916.—Curso elementar do Comercio:

Obtiveram media de passagem no 1.º ano de portuguez: Mariana Amelia Machado dos Santos, 11 valores; Amalia Vargnes, 12; Maria de Jesus Neves do Aro, 10; Maria da Assunção Aleixo, 11; Lucinda dos Santos Mariano, 10; Ana Maria Romão, 10; Irene da Conceição Jacinto, 11; Berta Ema da Silva, 10; Maria dos Santos Mendonça Aleixo, 10; Maria Antonia da Conceição Gomes Marques, 10; Maria Tomasia de Jesus de Azevedo, 12; Maria José Pinto de Almeida Cruz, 13; Maria da Graça Candeias, 11; Vissência Ramos, 10; Felicidade da Conceição Nobre, 11; Maria José de Brito Estanção, 12; Tereza da Conceição Delfino, 15 e Adelaide da Conceição de Brito, 13.

INSTRUÇÃO PRIMARIA—2.º grau

O juri é composto de um professor do liceu central de Faro sr. Germano da Costa Rocha como presidente e D. Beatriz de Jesus Cabrita e Joaquim Viegas Azuineiro como vogais.

Os candidatos em Faro ao exame do 2.º grau são 106, sendo 50 femininos e 56 masculinos.

Pelo mui habil professor regente da escola masculina de Faro, sr. José Joaquim Pinto da Cruz foram propostos á exame do 4.º grau os seguintes alumnos, que obtiveram as classificações respectivamente indicadas:

Curso diurno—Optimo: Afonso Costa de Sousa Bela; Afonso Gomes Barroso; Antonio Chaves d'Oliveira Pinho; Antonio Lopes Teixeira; Antonio do Nascimento Paula Fernandes; Antonio Rio; Ildio Gonçalves; José Alberto dos Santos; José Antonio da Silva; José Maria da Silva; José Pio da Silva; Luiz Apolo; Matheus Aleixo; Sebastião dos Santos Bico. Bem: Alberto Lopes de Medeiros; Antonio Adolpho do Sacramento; Henrique Belles; Joaquim Gregorio Machado; Joaquim Satiro Alinhinho; José Antonio; Leonildo da Silva Coelho; Luiz Francisco; Manuel José de Carvalho; Manuel Hugo de Sousa; Mario Vieira Branco. Suficiente: Anibal Martins; Antonio Henrique da Cruz; José Patricio; Paulo Domingues Franco da Cruz; Luiz Batista Leiria.

Curso nocturno—Optimo: José Maria de Oliveira. Bem: Imdio Caetano Rodrigues. Suficiente: Antonio Pedro Romão; Joaquim Martins Baela e Manuel José de Sousa.

Principiaram no dia 1 do corrente mês os exames do 2.º grau sexo masculino.

Mimos...

Deve a mulher ser e não ser como as tres cousas seguintes:

1.ª—Deve ser como o caracol em estar sempre na sua casa, e não ser como o caracol, que traz tudo quanto tem ás costas.

2.ª—Deve ser como o eco em não falar senão quando se lhe fala, e não ser como o eco, que tem sempre a ultima resposta.

3.ª—Deve ser como o relógio da torre, que regula bem, e não deve ser como o relógio, em falar tão alto que toda a cidade a ouça.

Toda a mulher inconstante vende a loga convem.

Deve logo pôr-se em praça.

Dá-la até por um vintem.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria de Registo Civil de Faro desde 21 Julho a 4 de Agosto de 1916:

Nascimentos.....	33
Casamentos.....	1
Obitos.....	20

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram conferidos na semana finda em 27 de Maio ultimo, 3 passaportes a outros tantos emigrantes com destino á America do Norte, 2; outros paizes da America do Sul, 1. Eram naturais dos concelhos de: Faro, 2; Olhão, 1. Profissões: Trabalhadores, 2; maritimo, 1. Idades: de mais de 40 anos, 3. Instrução: sabiam ler e escrever, 2; era analfabeto, 1.

No ultimo domingo houve em Tavira uma grave desordem no Campo da Aia-laia, entre duas tribus de ciganos.

O conflito assumiu um aspecto de uma verdadeira batalha; acudiu a guarda republicana que restabeleceu a ordem.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Empregado

De confiança oferece-se bem habilitado em varios ramos de commercio, industria, escrituração e contabilidade, todas as referencias. José Martins Cunha—Faro.

Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria e Ramalhete

Vendem-se 12 acções do valor nominal de 100.000 escudos. Nesta redacção se diz o preço.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa
Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Flagios de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assumpos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Vende-se

ou ARRENDA-SE

Fazenda, vinha e figueiras, com casa de habitação, proximo á praai do «Vau» da Rocha.

Trata-se na Rua Candido dos Reis, 98, com Francisco José Barroso.

PORTIMÃO

NOTICIARIO

O Conselho Superior de Obras Publicas vai ser ouvido á cerca do pedido formulado pelo importante industrial sr. Judicio Pitalho para fazer um encaçamento de esgotos da sua fabrica de conservas em Peniche.

O presidente da direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal, em Faro, sr. Constantino Cidmão, submittiu ao governo que seja devidamente dotado o troço da estrada que liga Vendas Novas, escola de guerra, com Alcaçer do Sal, porto de mar.

Foi autorizada a venda, em hasta pública, de uma faixa de terreno salgado com a superficie de 103.779 metros, na margem direita do rio Portimão, como foi requerido pelo sr. Francisco da Silva Pires.

Foi nomeado apontador de 3.ª classe e colocado em Faro o sr. Francisco de Brito Violas.

Depois de ter passado algum tempo em Faro, retirou para Vila Real de Santo Antonio, Mademoiselle Maria das Dores Malagias Domingues, filha do nosso presado amigo sr. Malagias Domingues.

O engenheiro sr. Carlos Albers, já tomou posse do cargo de director da segunda direcção das obras publicas de Lisboa.

Conferenciaram no dia 4 com o ministro do fomento os nossos presados amigos sr. Ferreira Neto e Nicolau Canivari.

Um grupo de geitãs senhoras, de Armazém de Pera, compozido das sr.ªs D. Maria José C. Alemão, presidente; D. Lucilia dos Santos C. Alemão, vice-presidente, e D. Margarida dos Santos Amaro, teve a simpatica idea de promover naquella pitoresca praia uma «kermesse», em favor da subscrição de «O Seculo», «kermesse» que decorreu brillantissima e animada, vendendo-se muitos objectos de fino gosto.

O producto liquido foi de 36570.

Foi transferido para Vila-Nova de Portimão o official de Registo Civil de S. Braz de Alportel, sr. dr. Alvaro Judice, director do nosso presado collega «O Sul» que se publica nesta cidade.

Foi autorizada a venda, em hasta publica, de uma parcela de terreno alagadico na ria de Faro, junto ao moinho de S. Francisco e da lida ferrea; requerida pela firma Belmarço & Louro desta cidade.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 6.—D. Alice Ribeiro, D. Edir Ferreira Nunes, João da Silva Marques e Antonio dos Reis Pinto.

Segunda-feira, 7.—D. Lucilia Mendes Tavares, D. Joana Gracinda da Conceição e dr. Antonio Caetano Celorico Gil.

Tercera-feira, 8.—D. Ana dos Marques Padilha, D. Maria Afonso de Souza e Armando Gonçalves Batista.

Quarta-feira, 9.—D. Joaquina Azevedo-Davim, D. Maria Francisco Sanches Ingles, D. Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim e Pedro Luis Vieira.

Quinta-feira, 10.—D. Maria Luiza Marques de Azevedo, D. Piedado Castanho Gimenas e Marcelino Cipriano Marques.

Sexta-feira, 11.—D. Maria das Dores Silverio, José Antonio Pascoal e o menino Adolfo Petrela.

Sabado, 12.—D. Alice Vieira, D. Lucia da Silva Rosa e Joaquim Manuel Batista.

Casamentos:

Consoiciu-se em Monchique a sr.ª D. Alice Feio, filha do sr. dr. Barata Feio, conservador daquela comarca, com o alferes do exercito Placido Costa.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Hermionia Pessanha, D. Alice Paula, D. Beatriz Cabrita, a esposa do sr. Santos Silva e o sr. José Maria de Carvalho.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia

Faleceram: em Lagos a sr.ª D. Angela de Figueiredo, nas Caldas de Monchique o escrivão de fazenda aposentado, sr. João Coelho; em Tavira o sr. José Dias e em Val de Egas, o sr. Filipe Viegas Junior, filho do abastado proprietario sr. Filipe Viegas.

No proximo numero publicaremos a noticia circunsctanciada do passamento deste infeliz moço e seu funeral, o que, por absoluta falta de espaço, hoje não podemos fazer.

A's familias enlutadas os nossos pezaños.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já com postos para este numero.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveis é tão sensível que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não ha recelo de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e todos os automobilistas se regem no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O cerro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 3 passageiros.

Todas com iluminação, buzina e marcha eléctrica por dinamo.

STUDEBAKER

O cerro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stak

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remediado gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibañez, Paulo de Kork, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAS ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as posses que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito e importancia do livre alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15.

FARO

Franço de porte

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Prédio

Vende-se um bom predio, na rua principal de Faro, (rua D. Francisco Gomes).

Consta de 2 andares independentes, e magnificas lojas.

Quem pretender, queira dirigir-se aos seus donos, na mesma rua n.º 21.

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

vesa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

illustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Safram os volumes I, II, III, IV, V

e VI

Preço do volume avulso. . . \$80

Assinatura da obra completa \$300

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA



Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornaes desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de peças Artexianas—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, occorrem-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: os teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrevidas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas de disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes pelo Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official ao concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada e sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, as encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos de respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementalissimo, este compendio possui particular vantagem para os aquilheiros sem lidaes nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV. páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes pelo Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official ao concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do todo da fisica nos liceus de harmonia com os instructores que acompanharam os programas de curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 7.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da fisica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e os átomos, as descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e applicações teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o emulador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (facilidade e precisão) para principiar a operar com segurança o bom resultado, e telegrafia encontra os conhecimentos das reacções dos corpos a da electricidade indispensaveis á sua proficiência, e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilhanias

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

“O Heraldo,”

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.